**Internações, mortalidade e gastos totais gerados por doenças relacionadas ao inadequado saneamento básico na rede hospitalar do SUS - Brasil (2014 a 2019).**

Ana Clara Lemos Andrade1 e Rhayssa Vasconcelos Leitão2, Scarlat Marjory de Oliveira Moura3. Acadêmicas do curso de medicina, Centro universitário UniFTC, SSA-Ba.

**Palavras-chave:** Inadequado saneamento básico, doença, mortalidade.

1. **INTRODUÇÃO:**

Um país subdesenvolvido como o Brasil traz consigo deficiências nas condições socioambientais ofertadas a população. A precariedade na oferta de serviços como o saneamento básico repercute negativamente sobre os gastos dos cofres públicos com o tratamento de doenças e reflete na saúde da população, que tem sua qualidade e expectativa de vida diminuídas. (SIQUEIRA. M, et al. 2017).

No Brasil, de uma forma geral, o saneamento é precário, onde a região Norte é a que mais se distancia dos requisitos necessários, onde apenas 8,67% dos municípios tem condições de oferecer um serviço adequado. Em contrapartida, a região sudeste é a que se apresenta com a melhor classificação (66,37%). (RODRIGUES. S. 2019).

As doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado não deveriam conduzir a internações já que são consideradas doenças potencialmente evitáveis, portanto através de formulações de medidas políticas que garantam a promoção de projetos de educação sanitária e, condições mais adequadas podem ser almejadas. (FONSECA, Fernanda; VASCONCELOS, Cíntia. 2011).

1. **OBJETIVO:**

Descrever a incidência, mortalidade geral e os gastos totais com internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI) financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil entre os anos de 2014 a 2019.

1. **METODOLOGIA:**

Estudo descritivo realizado com dados secundários obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídos no estudo os casos de doenças relacionadas a um inadequado saneamento básico, como; cólera, febre tifoide, amebíase, diarreia infecciosa, leptospirose, tracoma, febre amarela, dengue, micose, malária, leishmaniose, esquistossomose, ancilostomíase e outras helmintíases. Foram calculados a incidência, mortalidade e gasto total a partir de dados obtidos pelo SIH-SUS e projeção populacional.

1. **RESULTADOS**

Foram registrados entre 2014 e 2019 1.465.363 casos de DRSAI. A região norte foi a que se apresentou com uma maior incidência, 22,1 casos por 10.000 habitantes, sendo seguida pela região nordeste com 17 novos casos por 10.000 habitantes, em última posição ficou a região sul com 6,69 novos casos por 10.000 hab. Em contrapartida ao se analisar a mortalidade geral a região centro-oeste encontra-se em primeiro lugar com 1,57 mortes por 10.000 habitantes, sendo seguida pela região nordeste com 0,16 mortes por 10.000 habitantes. O diagnóstico principal mais frequente foi a infecção fecal-oral com 815.386 casos, sendo a principal etiologia a diarreia infecciosa com 807.030 casos. O valor total gerado por doenças infectocontagiosas e parasitarias para o SUS foi de 6,3 milhões nos últimos 5 anos, onde cerca de 10% foi destinado apenas para as DRAI.

1. **DISCUSSÃO**

A região Norte possui a menor taxa de saneamento básico do país e é também caracterizada pela maior incidência de doenças infectocontagiosas potencialmente evitáveis a partir de condições sanitárias e ambientais adequadas. Quando analisada a taxa de mortalidade vimos que ela se mostrou maior na região Centro-Oeste, concomitante a um grande gasto destinado a esse grupo de doença.

O estudo possui como principal limitação a utilização de dados secundários, portanto algumas doenças consideradas como DRAI não estiveram presentes no estudo. Todavia, o estudo evidência que a taxa de incidência e os gastos com as DRAI ainda é elevado, portanto, o presente estudo pode servir como base para a realização de medidas que visam melhorar as taxas geradas por doenças potencialmente evitáveis.

1. **CONCLUSÕES FINAIS**

O presente estudo traz um panorama dos últimos 5 anos da situação de saúde do Brasil em relação as doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado. Tal trabalho evidencia que, apesar das DRSAI serem potencialmente evitáveis, ou seja, comumente não conduzirem internações, no Brasil, nos dias atuais, elas significam uma importante questão de Saúde Pública, o que gera um custo elevado para o sistema público de saúde.

1. **REFERÊNCIAS**
2. SIQUEIRA. M, et al. Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. **Epidemiologia serviço e saúde**, [*S. l.*], p. 795-806, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n4/2237-9622-ress-26-04-00795.pdf. Acesso em: 6 jul. 2020.

# RODRIGUES. S. Região norte é a que menos oferece saneamento básico à população. ECO. 2019. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/noticias/regiao-norte-e-a-que-menos-oferece-saneamento-basico-a-populacao/#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20norte%20%C3%A9%20a,RO)%20fica%20em%20%C3%BAltimo%20lugar.> Acesso em: 6 jul. 2020.

1. FONSECA, Fernanda; VASCONCELOS, Cíntia. Análise espacial das Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado no Brasil. **Caderno de saúde coletiva**, [*S. l.*], p. 448-453, 2011. Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011\_4/artigos/csc\_v19n4\_448-453.pdf. Acesso em: 7 jul. 2020.